

Indicador Ipea mensal de FBCF – resultado de outubro de 2022 e nota metodológica

1 Resultado de outubro de 2022

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aponta uma alta de 2,2% na comparação entre outubro e setembro na série com ajuste sazonal. Com isso, o trimestre móvel encerrado em outubro registrou um acréscimo de 1,5%. Nas comparações com os mesmos períodos de 2021, enquanto outubro apresentou uma alta de 6,6%, o trimestre móvel aumentou 5,9%. No acumulado em doze meses, os investimentos totais apresentaram um crescimento de 0,4% em outubro.

Na comparação com ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos – que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentou um avanço de 2,9% em outubro, encerrando o trimestre móvel com uma alta de 1,9%. De acordo com os seus componentes, enquanto a produção

nacional de máquinas e equipamentos avançou 7,4% em outubro, a importação cedeu 14% no mesmo período. Ainda assim, as importações cresceram 22,6% no trimestre móvel.¹ A produção nacional, por sua vez, encerrou o período com uma queda de 5,1%. No acumulado em doze meses, a demanda interna por máquinas e equipamentos registrou uma queda de 7,2%.

Os investimentos em construção civil, por sua vez, também avançaram em outubro, na série dessazonalizada, registrando uma alta de 0,6%. Ainda assim, o segmento registrou uma queda de 2,7% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, a expansão foi de 5,2%.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, com exceção do componente outros ativos fixos, todos os demais apresentaram crescimento. Enquanto o componente máquinas e equipamentos avançou para um patamar 13,8% superior a outubro de 2021, a construção cresceu 3,5%. Já na comparação trimestral, a expansão foi generalizada.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

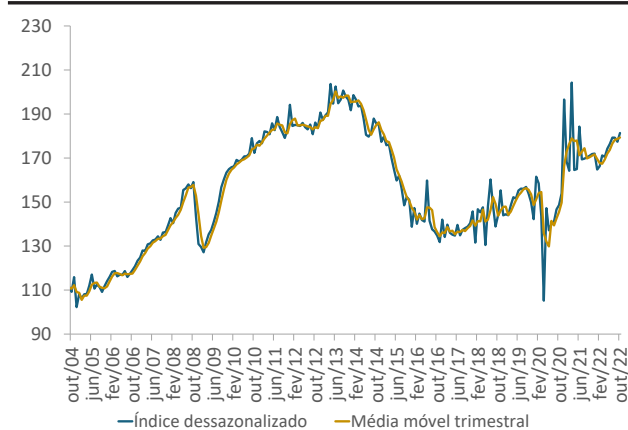
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Marco A. F. H. Cavalcanti
Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea

marco.cavalcanti@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de janeiro 2023

GRÁFICO 1
Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

1. Resultado explicado em grande medida pelo forte crescimento verificado em setembro, ainda provocado pelo efeito contabilidade associada ao regime aduaneiro Repetro.

TABELA 1

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. ²	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim.	No ano	Em doze meses
FBCF	0,0	-1,0	2,2	1,5	7,0	3,9	6,6	5,9	0,7	0,4
Máquinas e equipamentos	-1,1	-1,6	2,9	1,9	9,9	5,0	13,8	9,4	-4,4	-7,2
Nacionais	2,8	-12,8	7,4	-5,1	12,9	-5,2	4,1	4,0	4,0	3,1
Importados	5,2	29,6	-14,0	22,6	-3,0	31,9	39,7	21,3	-24,7	-28,4
Construção civil	-2,0	-1,6	0,6	-2,7	5,4	3,6	3,5	4,2	6,3	5,2
Outros	-0,9	-0,6	-1,8	-1,0	3,0	2,1	-2,4	0,9	1,4	1,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

2 Nota metodológica

Criado em 1999 com o objetivo de impulsionar as atividades de pesquisa e mineração de petróleo e gás natural na economia brasileira, o regime aduaneiro Repetro garantia tratamento tributário especial aos investimentos feitos no setor de petróleo e gás natural, assim como em outros setores da indústria. Ao longo dos anos, o regime sofreu várias alterações e seus efeitos exerceram impactos tanto no cálculo da FBCF² quanto na contabilidade da balança comercial brasileira. Com o seu encerramento em dezembro de 2020, as estatísticas de comércio exterior calculadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), assim como por outras instituições, passaram por revisão metodológica, a fim de corrigir alguns ruídos associados a este regime.³ Devido a efeitos defasados, a contabilização de operações associadas ao Repetro continuou ocorrendo, embora sua divulgação pela Secex tenha passado a ocorrer de forma separada desde janeiro de 2021.

Apesar disso, partindo do pressuposto de que o cálculo da FBCF, no âmbito das Contas Nacionais, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda leva em consideração esses efeitos do Repetro, ajustamos nossa metodologia de cálculo dos índices de volume de exportações e importações de bens de capital neste sentido. Como base de comparação, nossa estimativa para o crescimento da FBCF no acumulado em doze meses para 2020 e 2021 teria sido menor em 3,3 e 2,5 pontos percentuais (p.p.), respectivamente, na versão que utiliza as estatísticas de comércio exterior sem os efeitos do Repetro.

Em relação ao componente da construção, que é calculado com base na evolução dos insumos da construção e da massa de rendimentos da mão de obra empregada no setor, fizemos alguns ajustes na metodologia. Mais especificamente, a metodologia de cálculo da série mensal da massa de rendimentos da mão de obra ocupada no setor é realizada em dois estágios. Primeiro, obtém-se uma estimativa preliminar dessa variável para o período de janeiro de 1995 a fevereiro de 2016. Entre 2012 e 2016, a série é obtida a partir da aplicação do método de Denton de desagregação temporal, usando como série de baixa frequência a trimestral da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), e como indicador mensal a série correspondente da Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Essa série é, então, retropolada até 1995 com base na variação da série correspondente da PME. O passo seguinte refere-se ao cálculo de séries mensais para o período 2012-2022 que sejam compatíveis com a PNAD Contínua a cada mês (e não apenas na média de cada trimestre). Sabe-se que:

2. Por meio do componente máquinas e equipamentos.

3. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/211217_nota_24_consumo_aparente_de_bens_industriais_v2.pdf>.

$$Y_t = \frac{x_t + x_{t-1} + x_{t-2}}{3}$$

Em que:

- Y_t = média móvel do trimestre terminado no mês t (PNAD Contínua);
- x_t = valor no mês t (variável não observada).

Dados os valores (conhecidos) da sequência $\{Y\}$ e valores iniciais (arbitrários) x_1 e x_2 , é possível calcular recursivamente toda a sequência $\{x_t\}$ para $t > 2$:

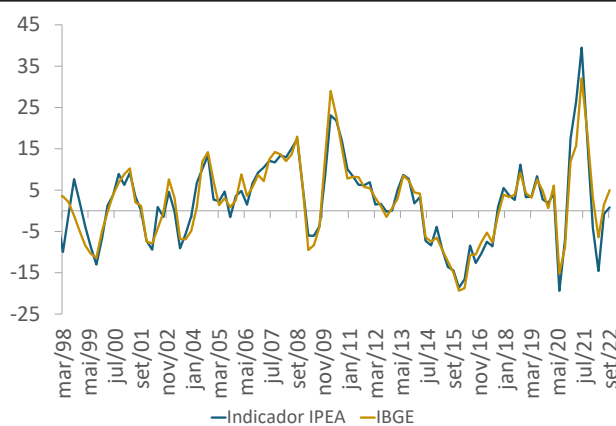
$$x_3 = 3Y_3 - x_2 - x_1$$

$$x_4 = 3Y_4 - x_3 - x_2$$

etc.

A chave está em obter valores iniciais adequados para este cálculo recursivo. A estimativa preliminar obtida no estágio 1 fornece valores iniciais razoáveis para o cálculo recursivo. Contudo, a série mensal calculada a partir desses valores pode apresentar elevada volatilidade e padrões espúrios de autocorrelação. Assim, o período inicial para o cálculo recursivo (em 2012) e os valores iniciais x_1 e x_2 foram selecionados na proximidade dos valores correspondentes da estimativa preliminar do estágio 1, de modo a minimizar a volatilidade da série final para o período 2012-2022 em torno de sua tendência (calculada por meio do filtro Hodrick-Prescott).

GRÁFICO 2
Indicador Ipea mensal de FBCF versus FBCF (IBGE) –
taxas trimestrais
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Substituto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
